

**Roteiros turísticos, itinerários memoriais:
a Linha Turismo de Porto Alegre**

DOI: 10.2436/20.8070.01.118

Valdir Jose Morigi

Doutor em Sociologia pela USP, Brasil.
Professor titular da FABICO/UFRGS e do PPGCOM/UFRGS, Brasil.
E-mail: valdir.morigi@gmail.com

Luis Fernando Herbert Massoni

Doutorando e mestre em Comunicação e Informação – PPGCOM/UFRGS, Brasil.
Bolsista da CAPES, Brasil.
E-mail: luisfernandomassoni@gmail.com

Luciana Milani

Estudante de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS, Brasil.
E-mail: lu1000ani@gmail.com

Resumo: Aborda as relações entre cidade, turismo e itinerários memoriais a partir dos roteiros turísticos e das narrativas sobre os monumentos, espaços arquitetônicos, eventos e lugares que compõem a paisagem. Pesquisa qualitativa realizada durante os meses de fevereiro e março de 2018 que utiliza como métodos a narratologia e a observação participante através da realização do percurso proposto pelo ônibus Linha Turismo de Porto Alegre. O estudo identifica o roteiro do *city tour* Linha Turismo Zona Sul oferecido aos porto-alegrenses e aos turistas para conhecer a parte rural da cidade. O roteiro pela Zona Sul é um trajeto sem paradas que contempla as paisagens naturais da cidade, com destaques à Praia de Ipanema, algumas propriedades dos Caminhos Rurais e o Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus, onde é possível ter uma vista 360° da cidade. Evidencia como o roteiro se constitui num itinerário memorial sobre a cidade através da disponibilização das informações históricas e peculiares sobre os personagens, os bairros, as ruas, as praças, os parques, os monumentos e os principais atrativos históricos e culturais no percurso da Linha Turismo. Conclui-se que os roteiros turísticos auxiliam na construção dos itinerários memoriais e as narrativas turísticas veiculadas sobre a cidade e seus patrimônios culturais, ao mesmo tempo em que visibilizam o repertório de saberes comuns, possibilitam o processo de memorização através da ativação de lembranças que acionam memórias sobre a cidade.

Palavras-chaves: itinerários memoriais, Linha Turismo, Porto Alegre, roteiros turísticos,

cidade e turismo.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda as relações entre cidade, turismo e itinerários memoriais a partir dos roteiros e das narrativas turísticas sobre os monumentos, os espaços arquitetônicos, os eventos e os lugares que compõem a paisagem. O estudo analisa as informações compartilhadas no *city tour* Zona Sul do ônibus Linha Turismo, serviço oferecido pela Secretaria de Turismo da Prefeitura de Porto Alegre.

Trata-se de um estudo qualitativo realizado durante os meses de fevereiro e março de 2018. O procedimento metodológico utilizado é a observação participante, através da realização do percurso proposto pelo ônibus Linha Turismo em seu roteiro pela Zona Sul da cidade. Fez-se uso também do método da narratologia para analisar os seguintes elementos que compõem a narrativa sobre o roteiro turístico: cenário (onde transcorrem os fatos, os lugares da cidade presentes na narrativa e os atributos conferidos a eles, os monumentos, os pontos de referência ou símbolos da cidade destacados na narrativa); personagens (heróis, cidadãos ou personalidades que se destacaram pelos seus feitos em relação à cidade); enredo (acontecimentos e fatos evidenciados na narrativa).

As narrativas turísticas estão permeadas por símbolos referenciados na cultura local que formam o imaginário social instituído sobre a cidade. O lugar como lócus das vivências dos turistas e dos cidadãos porto-alegrenses fundamenta-se na operação da memória instigada pelas lembranças, objetivando o sentimento de pertencimento ao lugar. Além disso, as histórias narradas contêm informações e conhecimentos sobre os lugares, possibilitando a criação de laços com a memória e a identidade cultural dos porto-alegrenses.

2 CIDADE, TURISMO E MEMÓRIA

Os embasamentos deste estudo estão alicerçados nas relações entre cidade, turismo e os lugares de memória. Eles auxiliam as formações simbólicas dos cidadãos estruturando a cultura local, solidificando as relações entre a população e sua localidade. De acordo com Hissa (2008, p. 295), a cidade pode assumir a condição de lugar e também possuir distintos lugares dentro de si, pois “[...] nos interiores da cidade, pode ser imaginada uma profusão de lugares, cada qual com sua relativa particularidade, marcada pela identidade dos indivíduos e dos grupos. Entretanto, nem todos os lugares são cidades”.

De acordo com Geertz (1997), o saber local constitui-se em um conhecimento social integrante de um contexto, consolidado pelo senso comum e pelas práticas cotidianas dos indivíduos que compartilham da vida em sociedade. Para Matos (2002), o conhecimento constituído na cidade permite a concretização de uma identidade cultural local, dando ao conhecimento ali partilhado e à cidade um caráter mais antropológico do que a simples arena onde ocorrem os fatos históricos. Nessa perspectiva, a cidade é entendida como “[...] um fenômeno que remete à questão da memória” (ROCHA; ECKERT, 2005, p. 13). A institucionalização dos significados impõe o sentido local, uma vez que as experiências vividas no ambiente citadino compõem a matéria-prima das construções simbólicas.

No momento em que são lembrados, as cidades e seus símbolos transformam-se em fenômenos complexos, pois os conteúdos das informações sobre eles nos remetem a um contexto espacial e temporal. A cidade é formada por práticas informacionais engendradas por diversos atores sociais, estruturando e dando sentido às narrativas sobre a própria cidade, tendo como base os saberes locais. A partir do conhecimento do local é que se

manifestam e se ordenam as representações sobre o território.

As representações institucionalizadas dos lugares da cidade são responsáveis pela construção das memórias individuais e coletivas que circulam em múltiplos suportes que tentam capturá-las. Os cidadãos, ao participarem da vida social, ao se apropriarem dos conteúdos informativos sobre a cidade, absorvem as suas significações e dessa forma as comunicam aos outros. Na paisagem urbana se inscrevem as lembranças, as memórias e os conhecimentos sociais. A memória social, conforme Pollak (1992), é um fenômeno coletivo e social submetido a transformações constantes. Ela transmite a cultura local herdada e é constituída por acontecimentos vividos socialmente. Para o autor, neste processo, o esquecimento também desempenha uma função, pois aquelas lembranças que não colaboram com a coesão do grupo ou, então, que lhe causem demérito, são imediatamente abolidas das narrativas oficiais.

Pollak (1992) compreende que são três os elementos que servem de apoio à memória: as pessoas, os lugares e os acontecimentos vividos. Eles são responsáveis pelo estabelecimento dos laços afetivos entre as pessoas. Conforme o autor, a memória é seletiva, uma vez que nem todos os fatos conseguem ficar registrados ou inscritos, e os indivíduos só têm recordações dos momentos a que dão relevância que, por alguma razão, permaneceram marcados subjetivamente.

Diante do exposto, percebemos a cidade a partir de duas concepções teóricas: “Cidade-Memória(s)” e “Cidade-Documento”. Para Le Goff (1994), a memória se expressa sob duas formas principais: a dos monumentos, que ele considera como uma herança do passado; e a dos documentos, escolhidos e selecionados através do trabalho do historiador. Nessa perspectiva, a maior característica do monumento é poder eternizar-se, de modo voluntário ou involuntário, no imaginário social das sociedades históricas, através do reenvio de testemunhos individuais à memória coletiva destas sociedades, em um processo de elaboração constante.

A cidade-documento é definida a partir dos estudos acadêmicos, técnicos e das fontes oficiais “[...] nos quais a cidade se apresenta como unidade e na realidade se mostra múltipla” (MATOS, 2002, p. 34). A cidade-memória conforma uma paisagem urbana que se coloca como um documento a ser lido ou um texto a ser decifrado: “Cabe ao investigador entender esse emaranhado de tempos-espacos e memórias, recuperar as várias camadas e as relações entre elas decifrando seus enigmas, como uma arqueologia social da cidade” (MATOS, 2002, p. 36, grifo da autora).

O traçado físico oficial assume novas significações, mas como destaca Freire (1997), mesmo os monumentos da cidade, por exemplo, estão carregados de sentidos simbólicos. Eles testemunham sistemas mentais da época e “[...] solicitam, não raro, uma relação fabuladora, que mistura os tempos presente e passado, as histórias individuais às coletivas” (p. 55). Eles se referenciam a um tempo e a um espaço do passado para marcar o tempo presente como “[...] um fluxo de tempo passado que a peça, através dos símbolos, pretende rememorar e eternizar” (FREIRE, 1997, p. 58).

A cidade-memória e a cidade-documento se complementam e se articulam. Nelas estão presentes os afetos e as tensões surgidas através das representações do espaço. Nesse sentido, a noção de territorialidade recebe centralidade, pois o espaço vivido individual e coletivamente, tal como os bairros, as ruas, as praças e os trajetos realizados pelos sujeitos, estão repletos de significados que se manifestam na memória através das lembranças. Os lugares extrapolam a sua dimensão material e física, eles podem ser percebidos a partir da sua dimensão imaterial.

O espaço urbano acolhe monumentos, visíveis ou invisíveis, que se colocam além da sua concretude material, mas podem articular e evocar mundos interiores e exteriores às

memórias individuais e coletivas. Assim, a cidade é um complexo significativo de múltiplos pontos referenciais (edificações, monumentos, espaços arquitetônicos, praças, etc.), marcas que estriam e caracterizam a história das comunidades e dos seus espaços. O conjunto dos pontos referenciais de significação cultural (objetos, coisas, espaços, pessoas...) possibilita, através do processo de memorização, gerar lembranças que marcam e identificam as pessoas ou os grupos sociais e as suas relações com os lugares de memória da cidade, situados no tempo e no espaço que chamamos de itinerários memoriais.

Entretanto, é fundamental lembrarmos que os lugares de memória não o são por forças da natureza ou por simples causalidade, mas sim por uma “vontade de memória” por parte dos sujeitos sociais, na medida em que se acredita que eles são depositários da memória social (NORA, 1993). Isso significa que eles são socialmente construídos e a atribuição de significados a eles está envolta por tensões, pois são fruto da luta para escolher o que representa a memória. Nesse sentido, o poder de escolher se algo é um “lugar de memória” ou não é desigual, uma vez que há sujeitos e instituições que detém maior poder de elencar algo a tal categoria. Esses lugares o são porque decorrem de uma “aura de acreditação”, construída social e temporalmente, marcada por legitimações de certas narrativas.

No contexto das cidades e de suas memórias, compreende-se que a narrativa turística possui um papel fundamental na acreditação enquanto “lugar de memória” a certos locais, objetos ou demais elementos presentes no ambiente urbano. O turismo é uma atividade econômica que se relaciona com a cultura, o entretenimento e a visitação, realizado por pessoas com os mais variados objetivos: negócios, lazer, conhecer ou visitar espaços urbanos ou rurais. Independente de qual o objetivo do viajante, há uma certeza: nunca é possível conhecer tudo o que um lugar tem a oferecer. E é por isso que a atividade turística se encarrega de construir narrativas que deem conta de representar a cidade visitada.

Essas narrativas se expressam, dentre outras formas, através dos roteiros turísticos, que podem ser compreendidos como uma sequência de atrativos merecedores de serem visitados (TAVARES, 2002; BAHL, 2004). O roteiro turístico é, assim, um produto do turismo, podendo ser considerado

[...] a força motriz da atividade turística. Cabe aqui ressaltar que na física, força (ou potência) motriz refere-se àquilo usado para produzir um efeito de movimento. Portanto, o roteiro turístico, tendo sido planejado ou não, se faz na prática do deslocamento do turista (roteiro empírico), produzindo um ‘efeito de movimento’. (CISNE, 2016, p. 2).

Os roteiros turísticos são as trajetórias e os percursos percorridos pelos visitantes ou turistas em um espaço citadino ou rural. Neles encontramos diferentes pontos referenciais, eles se ligam com a história da cidade ou dos lugares os quais podem se constituírem atrativos turísticos. As rotas turísticas, através da mediação das narrativas turísticas, podem criar e fortalecer itinerários memoriais.

A narrativa turística valoriza informações sobre a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, socioculturais, ambientais, entre outros. Ela possibilita aos moradores uma visão da cidade a partir do “olhar do turista”, despertando neles percepções diferentes das rotineiras, remetendo às dimensões reais ou imaginárias da cidade e dos seus lugares que remontam ao passado e ao presente, abrangendo os campos da cultura, da história, do ambiente, do entretenimento e do lazer.

Por outro lado, a narrativa turística tende a folclorizar a cultura do “outro”. Conforme García-Canclini (1997), a identidade cultural pode ser concebida por meio das

tradições populares e dos patrimônios culturais. Segundo o autor, a identidade cultural no mundo moderno, em particular na América Latina, pode ser entendida como uma entidade própria pertencente a um determinado lugar ou região. Nesse espaço, tudo o que é comum pode ser partilhado entre os que habitam os mesmos locais, tornando-se idênticos e intercambiáveis, enquanto que aqueles que não compartilham do mesmo território, dos objetos e símbolos são os outros, são os diferentes. Assim, a identidade cultural é legitimada pela “teatralização do poder”, ritual através do qual se expressam os patrimônios e as tradições culturais, utilizadas com a finalidade de estabelecer as diferenças entre os grupos sociais.

Nessa perspectiva, a identidade cultural dos imigrantes, por exemplo, seria construída a partir de rituais usados para manter os estereótipos de cada nacionalidade, diferenciando-a da cultura local. As festividades, as indumentárias, as músicas e as comidas típicas são representadas pela narrativa turística como uma forma a legitimar a identidade cultural construída politicamente. Para o autor, esses ritos não são criticados ou debatidos, eternizando uma visão de que são heranças imutáveis.

Na constituição das culturas nacionais, comumente demarcadas pelas elites, os camponeses, minorias imigrantes e indígenas, são excluídos ou recebem atenção pelo seu caráter folclórico. Como analisa García-Canclini (1997), essa tendência induz a sociedade a exaltar as artes e as obras desses grupos, mas não os processos e os próprios sujeitos que realizam esses trabalhos. Os objetos são apreciados mais pela sua repetição do que sua transformação. O folclore está associado à melancolia e à nostalgia de um tempo ou espaço localizado no passado.

Além disso, a recorrência ou apelo ao folclórico pode estar associado ao exótico e com a exotização. O exotismo vincula-se às diferenças, à diversidade e ao conhecimento de que existe alguém ou algo diferente de nós, enquanto a exotização é um processo que polariza as diferenças culturais, reduzindo o “outro” a alguns atributos socialmente conhecidos e compreendidos como essenciais, frequentemente vinculados à questão cultural e, ocasionalmente, à raça (SEGALEN, 2002). Como aponta Martín-Barbero (1997), nos lugares onde as diferenças culturais não são tão profundas a ponto de serem absorvidas pelos patrimônios culturais nacionais, elas são ofertadas como forma de curiosidade e, não raro, são folclorizadas. Assim, as narrativas turísticas, através do uso da linguagem persuasiva, divulgam informações sobre os agentes e os patrimônios culturais da cidade, geralmente apresentando-os a partir de critérios como a curiosidade e a novidade, destacando os aspectos exóticos ou pitorescos dos lugares.

3 NARRATIVAS TURÍSTICAS E ITINERÁRIOS MEMORIAIS: UM ESTUDO SOBRE A LINHA TURISMO DE PORTO ALEGRE-RS

A cidade de Porto Alegre dispõe de um serviço oferecido pela Secretaria Municipal de Turismo que apresenta os seus principais pontos turísticos aos visitantes. Trata-se da Linha Turismo, um passeio de ônibus que funciona de terças a domingos ao custo de R\$ 30 por pessoa e tem como ponto de partida a sede da Secretaria de Turismo, na Travessa do Carmo, nº 84, no bairro Cidade Baixa, próximo ao centro da cidade. O ônibus Linha Turismo (Fotografia 1) possui 4 metros de altura e seu segundo andar é aberto, proporcionando uma melhor visão da cidade ao longo do passeio. Não há a companhia de um guia turístico ao longo do trajeto, mas sim um áudio emitido por caixas de som espalhadas pelo ônibus que comenta sobre alguns lugares.

FIGURA 1 – Ônibus utilizado na Linha Turismo de Porto Alegre.



Fonte: PRANDI, (data não identificada).

O serviço conta com dois roteiros diferentes, um trajeto pela Zona Central da cidade e outro que explora a Zona Sul. No *city tour* Centro Histórico, o foco recai sobre atrativos históricos, arquitetônicos e culturais da região mais antiga da cidade. Alguns destaques desse passeio são a Praça da Matriz, a Usina do Gasômetro e o Parque Farroupilha (popularmente chamado *Redenção*). Esse roteiro tem partidas de hora em hora, das 9h às 16h, e sua duração é de aproximadamente 1h40min, sendo que os passageiros podem embarcar e desembarcar em seis pontos ao longo do trajeto, conhecendo melhor os detalhes de cada lugar.

Já o passeio pela Zona Sul não possui paradas e suas principais atrações são as paisagens naturais da cidade, com destaque para a praia de *Ipanema*, algumas propriedades da rota turística Caminhos Rurais, além do Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus, no alto do Morro da Pedra Redonda, onde se tem uma vista de 360° da cidade. Esse roteiro também funciona de terça a domingo, mas em horários reduzidos: às 10h e às 15h, desde que haja pelo menos 10 pessoas inscritas para participar.

No presente estudo, realizamos uma análise dos itinerários memoriais ativados a partir da narrativa do áudio reproduzido ao longo do roteiro realizado pela Zona Sul. Para tanto, empregamos a observação participante através da realização do percurso proposto pelo ônibus da Linha Turismo nos meses de fevereiro e março de 2018. Metodologicamente, utilizamos também a narratologia para nos orientar na análise através da observação das categorias constituintes de narrativas, das quais selecionamos os cenários (lugares), os personagens (pessoas) e os enredos (acontecimentos), amparados nos elementos que apoiam a memória social, conforme Pollak (1992). Esses elementos foram descritos e analisados conforme os conteúdos das informações obtidas durante a realização do roteiro turístico.

3.1 Os Cenários da Cidade

Os cenários referem-se aos territórios onde transcorrem os fatos, lugares da cidade presentes na narrativa turística e os atributos conferidos a eles – quais os monumentos, os pontos de referência ou símbolos da cidade são destacados no roteiro turístico da cidade e sua narrativa. São os espaços que compõem o cenário da cidade e as edificações de diversos tipos: religiosas, culturais, políticas, comerciais, entre outras.

O trajeto percorrido de ônibus para realizar o *City Tour* Zona Sul abrange os bairros Praia de Belas, Cristal, Assunção, Tristeza, Ipanema, Cavalhada, Vila Nova, Belém Velho, Cascata, Glória, Medianeira, Azenha e Cidade Baixa. Este roteiro permite aos visitantes conhecer uma boa parte da cidade, ao mesmo tempo em que pode comparar a região urbana com a região rural de Porto Alegre, onde são destacadas suas belezas naturais. A propósito, a cidade é a capital que possui a segunda maior área rural do país, perdendo apenas para Palmas, no Tocantins, como é destacado no próprio trajeto. O roteiro apresenta o histórico da cidade, fundada em 26 de março de 1772, tendo recebido diversas denominações antes de chamar-se Porto Alegre. Também é mencionado que ela se desenvolveu especialmente na região central e na Zona Norte, devido à presença do porto e das áreas comerciais. No Quadro 1 apresentamos alguns dos principais atrativos destacados no roteiro, juntamente com as informações divulgadas.

QUADRO 1 – Lista dos Principais Atrativos do Passeio Linha Turismo Zona Sul.

Bairro	Atrativos e Informações
Praia de Belas	O bairro Praia de Belas é assim chamado devido à família Belas, que possuía chácaras na região, mas há outra versão na qual o bairro assim se chama pela beleza das “gurias” que frequentavam a praia na década de 1960. Nele encontra-se a Avenida Borges de Medeiros, construída na década de 1930, com a finalidade de ligar o Centro Histórico com a Zona Sul. Nela encontra-se o Cine Capitólio, a Ponte de Pedra, o Monumento aos Açorianos, o Instituto Pão dos Pobres (antigo Arraial da Baronesa do Gravataí). Medindo 66 hectares, outro atrativo é o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, popularmente conhecido como Parque Harmonia. É nele que se realizam anualmente os festejos farroupilhas. Próximo a ele está localizada a Supercuia, monumento doado pelo artista plástico Saint Clair Cemin na Bienal do Mercosul de 2003, em homenagem à figura do porongo, recipiente onde o gaúcho serve seu chimarrão. A Avenida Edvaldo Pereira Paiva é popularmente chamada de Beira-Rio, pois possibilita uma vista privilegiada da orla do Lago Guaíba. Nela estão localizados o Anfiteatro Pôr do Sol, espaço público aberto que suporta até 50 mil pessoas em dias de grandes eventos. Também se encontra nela o Parque Marinha do Brasil, que ocupa 70 hectares e é o maior parque urbano do estado, possuindo várias opções de lazer e recreação, além de umas das maiores pistas de skate do Brasil. Conforme a narrativa, “os porto alegrenses aproveitam esse espaço para contemplar o pôr do sol do Guaíba, é claro que acompanhados do seu chimarrão”. O Estádio Gigante da Beira-Rio, sede do Esporte Clube Internacional, encerra o roteiro do bairro, além do Viaduto Abdias do Nascimento e da Fundação Iberê Camargo.

Cristal	No bairro Cristal encontra-se o Barra Shopping Sul, um dos maiores shoppings da América do Sul, que chega a medir 1km em linha reta distribuído em seus dois pavimentos. À sua frente, o Píer Barra Shopping Sul, que faz a travessia de catamarã entre Porto Alegre e Guaíba. Logo após, a escolinha de futebol do Grêmio Futebol Porto-Alegrense, fundada em 1969. À sua frente, o Hipódromo do Cristal, o jóquei clube da cidade, que antes se situava no bairro Moinhos de Vento e mudou de lugar no final dos anos 1950. Após, estão localizados alguns clubes náuticos da cidade. Ao passar por um túnel verde, logo após o bairro Cristal, é lembrado que a cidade possui mais de 50 túneis como aquele, legando para Porto Alegre a “rua mais bonita do mundo”, que é a Gonçalo de Carvalho, um dos pontos visitados no outro roteiro da Linha Turismo.
Assunção	Bairro nobre e totalmente residencial que deve seu nome ao seu primeiro proprietário, José Joaquim Assunção. Antigamente, ali vivia uma população tradicional de pescadores vindos da Ilha da Pintada, que encontraram ali um lugar seguro após a enchente de 1941, na qual o lago subiu 4m76cm acima do nível normal. Nele está localizado o Clube de Velas Jangadeiros, fundado em 1941, que conta com uma ilha artificial de 7 hectares considerada santuário ecológico.
Tristeza	O bairro Tristeza possui esse nome devido ao primeiro morador da região, no século XIX, José da Silva Guimarães, que possuía um semblante muito triste – inclusive teria adicionado o nome “Tristeza” ao seu próprio nome e batizado sua primeira filha de “Senhorinha Tristeza”. A outra versão é a de que o nome Tristeza seria um contraponto ao bairro Alegria, na cidade de Guaíba, do outro lado do lago.
Ipanema	O bairro Ipanema teve sua origem na década de 1830 e a sua praia possui esse nome em homenagem à homônima carioca. Sua região é bastante utilizada para apreciar o pôr do sol, além de dispor de um calçadão muito agradável para caminhadas, onde também se encontram muitos bares. Na orla encontram-se os monumentos Namorando ao Pôr do Sol, de Maria Tomaselli, e a escultura representativa da deusa africana Oxum, de Beto Babão. O Parque Natural Morro do Osso é assim chamado porque nele foram encontrados cemitérios indígenas e um parque natural com 220 hectares, onde é permitido o contato com a população através de visitas guiadas.
Cavallhada	A Avenida Cavallhada, que dá nome ao bairro, servia de pista para corrida de carros nas décadas de 1950 e 1960, sendo conhecidas como “corridas de carreiras”. O nome do bairro remonta ao início do século XVIII, quando o sesmeiro André Bernardes Rangel teve suas terras expropriadas para a constituição de um campo para guardar as cavallhadas – os cavalos que serviam à cidade.

Vila Nova	Antigamente chamado de Vila Nova de Itália, pois em 1894 foram para lá os primeiros moradores, advindos de famílias italianas que adquiriram terras e as transformaram em chácaras. O bairro se caracteriza atualmente como residencial, conservando características de colônia italiana. Nele está localizada a Igreja São José da Vila Nova, fundada em 1926, época em que ali funcionava uma linha de trem que transportava produtos agropecuários até o centro da cidade, mas que foi desativada em 1932, embora a velha estação de trem permaneça lá até hoje. Na região também existem propriedades abertas ao turismo, onde é possível colher frutas e verduras, andar a cavalo e comprar produtos coloniais.
Belém Velho	Surgiu no século XIX, quando os herdeiros da família Silveira Nunes doaram para a prefeitura a abertura de uma nova estrada, ao longo da qual o bairro se desenvolveu. Ela fazia a ligação entre a Vila de Porto Alegre (hoje Centro) e a antiga Freguesia de Belém (hoje Belém Velho). Em 1930 foi construída a Igreja Nossa Senhora de Belém, mesma época de construção do Hospital Parque de Belém, inicialmente pensado para atender pacientes com tuberculose. Devido a isso, foi erguido em forma de mão explanada no chão, de modo a melhorar a circulação do ar.
Cascata	O bairro tem esse nome devido ao relevo da região, pois em todos os morros havia cascatas que atualmente já não é possível avistar, pois já foram encanadas. Em 1969 foi construído o Hospital Divina Providência, referência em partos humanizados. Ao seu lado, existe desde a década de 1930 a Gruta da Glória, local de meditação ao ar livre.
Glória	A Igreja Nossa Senhora da Glória foi fundada em 1916, conservando até hoje sua fachada original em estilo neorrenascentista alemão. Nesse bairro também está localizada uma das sedes do Racionalismo Cristão, doutrina centenária que aspira tornar o ser humano espiritualmente independente.
Medianeira	No bairro Medianeira está a Igreja Nossa Senhora da Medianeira, que ganhou destaque na mídia gaúcha na década de 1970 quando nas suas imediações foi instalado o Cemitério João XXIII, trazendo um novo modelo cemiterial à cidade, com jazidos em forma de gavetas.
Azenha	Trata-se de um bairro bastante comercial e tradicional. Nele está instalado o Estádio Olímpico Monumental, fundado em 1954, antiga sede do Grêmio Futebol Porto-Alegrense, fundado em 1903. A Avenida Érico Veríssimo faz a divisa entre os bairros Azenha e Menino Deus e seu nome homenageia um dos principais autores gaúchos, que nasceu na cidade de Cruz Alta, mas viveu muitos anos na capital. Atravessando a Avenida Ipiranga, deparamos com o Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues, onde se encontram o Ateliê Livre, a Sala Álvaro Moreira, a Biblioteca Pública Municipal e o Teatro Renascença. Nessa região, o riacho que hoje é conhecido como Arroio Dilúvio formava em uma de suas curvas uma pequena ilha chamada Ilhota, na qual Lupicínio Rodrigues morava.

Cidade Baixa	Bairro mais festivo e carnavalesco, com características boêmias e agitada vida noturna. Nele encontramos a Praça Garibaldi, em homenagem ao casal farroupilha Anita e Giuseppe Garibaldi, além do Museu Joaquim José Felizardo, que conta a história da cidade por meio de fotos, documentos e objetos. Nas imediações da Rua João Alfredo avistamos exemplares de casas que são heranças da colonização açoriana, com arquitetura “porta-janela”, pois quanto menos aberturas para a rua, menores eram os impostos, fazendo com que os moradores construíssem casas com apenas uma porta e uma janela. Ela era chamada de Rua da Margem, pois acompanhava o trajeto do Arroio Dilúvio. Quase no final do percurso, novamente chegando ao ponto de partida, é apresentado o Monumento Lança de Aço, idealizado pela artista Cláudia Stern, em homenagem aos 300 guerreiros seguidores de Zumbi dos Palmares, herói negro abolicionista do século XVII, que dá nome ao largo defronte à Travessa do Carmo, nosso ponto de partida.
-----------------	---

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Durante o percurso, através da reprodução da narrativa do áudio, aos poucos a cidade vai se desvelando aos olhos dos turistas em suas múltiplas dimensões: histórica, folclórica, exótica, curiosa e encantadora. Ela é ao mesmo tempo conhecida e estranha da rotina dos seus cidadãos. A história se revela através de informações sobre o passado dos lugares, das marcas instituídas pelo tempo datado, oficializado pelo calendário (dia, mês, ano, século, milênio), complementada pelos dados da geografia dos lugares (área, relevo, clima, rios, lagos, bioma, etc.), com os nomes dos primeiros moradores, das ruas, das atividades que ali eram realizadas e com o tempo foram se transformando.

Nesse sentido, a narrativa do áudio sobre o bairro Cavahada parece exemplar. Ela é reproduzida pelo áudio e é um fragmento da narrativa oficial, que consta no *site* da prefeitura (PORTO ALEGRE, 2018) sobre a história dos bairros da cidade.

Na década 1950 e 1960, essa avenida serviu de pista para corrida de carros. Conhecidas como ‘corridas de carreteiras’. A origem do nome do bairro é do início do século XVIII, quando o sesmeiro André Bernardes Rangel teve expropriadas suas terras para a constituição de um campo para a guarda da cavahada pertencente à Fazenda Real, a serviço de Porto Alegre. Por ter atuado por 20 anos com esses propósitos, o local ficou conhecido como Cavahada d’el Rey ou Campo da Cavahada.

Além dos aspectos históricos e geográficos do lugar, outras informações sobre a localização da cidade também são divulgadas. Por exemplo: “Porto Alegre é o ponto mais meridional do Brasil, situando em torno do paralelo 30° Sul com uma área de 496 km², estando localizada entre os biomas da mata Atlântica e do Pampa, apresentando características de ambos”. Ou então: “O hospital Parque de Belém, construído na década de 1930, atendia inicialmente pacientes com tuberculose, tanto é que o hospital foi construído em formato de uma mão espalmada no chão para melhor circulação do ar”. Essas informações revelam aspectos curiosos sobre a cidade.

Alguns aspectos sobre o itinerário memorial percebidos ao longo do trajeto são as apropriações e as comparações feitas pela narrativa turística acerca dos atrativos destacados. Os dois prédios interligados do Ministério Público, por exemplo, são citados na narrativa como as “torres gêmeas” de Porto Alegre, enquanto o Centro Administrativo do Estado é lembrado por se parecer com uma rampa de skate. Observamos aí como os imaginários vão se criando cotidianamente a partir do contato dos cidadãos com esses

bens, que inclusive oficialmente são representativos do poder público.

Essas apropriações que vamos formando sobre a cidade e seus lugares influenciam nossas identidades, marcadas pelo elemento citadino. Entretanto, como alertam Melo e Hissa (2004), a cidade não se apresenta por inteiro para nós, não é acessível a todos, não existindo uma cidade inteira, mas trechos e fragmentos dela com os quais estabelecemos relações e identidades. Isso significa que essas visões sobre o ambiente urbano são sempre parciais, fruto de um dado ponto de vista sobre o ambiente urbano.

A esse respeito, também chamam atenção no roteiro as divergências entre as versões sobre os nomes e origens de alguns lugares, como os bairros *Praia de Belas* e *Tristeza*. Obviamente, alguma das versões conhecidas popularmente sobre o nome desses bairros talvez seja verdadeira – ou talvez nenhuma o seja, o que se observa aqui é o uso da comunicação persuasiva que se guia mais pela emoção do que pela razão para divulgar as informações sobre esses bairros. Percebemos que tais narrativas estão direcionadas ao reforço de aspectos folclóricos ancorado em lendas sobre a cidade, fazendo uso de sua história para ressaltar fatos pitorescos sobre o lugar, com a finalidade de vender uma determinada imagem sobre Porto Alegre, consumida pelos turistas como uma cidade exótica e encantadora.

Esse é o caso, por exemplo, que identificamos nesse fragmento da narrativa sobre o Morro do Osso: “[...] a origem do nome é porque foram encontrados alguns cemitérios indígenas. É um parque natural com 220 hectares onde é permitido o contato com a população e a área através de visitas guiadas”. No início de 2004 o Morro do Osso, localizado no norte do bairro Tristeza, foi ocupado por famílias de índios caingangues, que afirmam serem antigos moradores da localidade, devido à existência de um sítio arqueológico de um cemitério indígena na região. Até os dias atuais, a situação permanece indefinida, mas a narrativa não faz nenhuma referência ao local como área de conflito.

O itinerário memorial da cidade também é marcado por edificações ou monumentos religiosos, referidos pela narrativa turística como atrações dos lugares. Além do ponto de maior destaque de todo o trajeto, que é o Santuário de Nossa Senhora Mãe de Deus, no Morro da Pedra Redonda (citado a seguir), também são mencionadas diversas igrejas católicas encontradas pelo caminho. Embora distante, até mesmo a cúpula da Catedral Metropolitana da Nossa Senhora Mãe de Deus, padroeira da capital, é mencionada, quando se passa pelo monumento Supercuia. Por outro lado, as igrejas neopentecostais e os terreiros de umbanda, espalhados pelos diversos bairros, não são mencionados, o que reforça a importância histórica do catolicismo na constituição da cidade e do próprio estado.

A história nem sempre parece guiar o critério de escolha dos lugares destacados pela narrativa turística do roteiro, como é o caso da menção feita ao Pórtico de Entrada da mansão do ex-jogador de futebol do Grêmio, Ronaldinho Gaúcho, que não é uma figura importante, pelo menos em relação à origem e à história da cidade. Ele é um personagem popular que se tornou uma celebridade internacional no campo do esporte através do destaque dado pela narrativa midiática.

A narrativa turística traz informações sobre a geografia dos lugares, envolvendo diferentes aspectos ambientais como o clima, a vegetação, os relevos, as montanhas, os morros, os rios, os lagos, etc., que constituem a paisagem natural dos lugares visitados. No roteiro turístico da Zona Sul, observamos que recebe destaque o Lago Guaíba, que é carinhosamente chamado de Rio Guaíba, embora seja comprovado cientificamente que se trata de um lago. Ele foi várias vezes mencionado durante o trajeto realizado pelo ônibus, evidenciando a sua importância e relação com as pessoas e a cidade, como nos trechos: “a caminhada na orla do Lago Guaíba” e “O Parque Marinha do Brasil [...] os porto-

alegrenses aproveitam esse espaço para contemplar o pôr do sol do Guaíba, é claro que acompanhados do seu chimarrão”. A palavra “Guaíba” vem da língua indígena guarani e significa “encontro das águas”, em referências aos quatro rios que se encontram ali: Caí, Jacuí, Gravataí e Rio dos Sinos.

FIGURA 2 – Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus.



Fonte: Santuário Mãe De Deus, 2018.

Se o passeio de ônibus na Linha Turismo constrói uma narrativa a respeito da cidade e de seus itinerários memoriais a partir dos seus atrativos turísticos, certamente seu “clímax” é o Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus (Fotografia 2). Dedicado à padroeira da cidade e localizado no Morro da Pedra Redonda, o santuário oferece uma vista de 360° da cidade. Inaugurado no ano de 2000, integrou-se às comemorações do terceiro milênio. Para o grande público que comparece ao local em ocasiões festivas, foi montado um altar de pedra na esplanada, ao ar livre. Ao lado, o campanário, que possui quatro sinos que tocam o Angelus, o toque da Ave-Maria, às 12h e às 18h. Do santuário tem-se vista da cidade de Viamão, bem como de alguns bairros do extremo sul da cidade, como a Restinga. Também é avistado o Morro Santana, ponto mais alto da capital, com 311m de altitude. Ao lado, o Morro da Polícia, também conhecido como Morro da Embratel e Morro da Glória. Este é o único ponto do percurso onde o ônibus dá uma pequena parada e, em seguida, com a velocidade reduzida, dá três voltas no pátio do santuário, permitindo aos turistas contemplar por alguns minutos a bela paisagem.

3.2 Os Personagens da Cidade

Os personagens que fazem parte da narrativa turística da Zona Sul de Porto Alegre se referem à importância atribuída às pessoas perante a história dos lugares da cidade percorridos e a sua relação com o território. A cidade é feita de nomes, de significados fabricados pela nossa história, e o contrário disso seria negar a existência da vida dos lugares (MELO; HISSA, 2004). Assim, na narrativa turística são nomeados os fundadores ou primeiros moradores da cidade, líderes políticos, figuras mitológicas, mártires ou heróis memoráveis que se destacaram em relação a algum feito ou acontecimento associados ao local.

Alguns nomes que se destacam ao longo da narrativa são os 60 casais açorianos trazidos por meio do Tratado de Madrid, para se instalarem na cidade, quando da sua fundação. Destacam-se também os personagens advindos das famílias que de alguma forma influenciaram no desenvolvimento dos bairros, tais como: os herdeiros da família

Silveira Nunes, no Belém Velho; o morador de semblante triste do bairro Tristeza, José da Silva Guimarães; o primeiro plantador de trigo e fabricante de farinha da cidade, Francisco Antônio da Silveira, o “Chico da Azenha”; a família Belas, do Praia de Belas; o primeiro proprietário do bairro Assunção, José Joaquim Assunção, dentre outros.

Além disso, há aqueles personagens que tiveram seus nomes imortalizados em ruas, avenidas, viadutos, monumentos e centros culturais: Abdias do Nascimento, líder incentivador da consciência negra; o sambista e autor do hino do Grêmio, Lupicínio Rodrigues; o escritor gaúcho Érico Veríssimo; Anita e Giuseppe Garibaldi, considerados heróis farroupilhas; o guerreiro na resistência contra a escravidão, Zumbi dos Palmares; o artista plástico Iberê Camargo; o político Wenceslau Escobar; Landell de Moura, o padre inventor; etc.

Durante a realização do trajeto da Linha Turismo à beira do Lago Guaíba, no bairro Ipanema, nos deparamos com o monumento à Mãe Oxum, orixá africano representado pelos rios, lagos e cachoeiras. A figura mitológica de Oxum é a deusa do amor, da fertilidade, da beleza, do ouro e da riqueza. Na praia de Ipanema, é tradição homenagear esse orixá no dia 8 de dezembro, quando é realizada a festa anual de Oxum. Em 1999, a praia ganhou uma enorme estátua deste orixá, conforme a Fotografia 3.

FIGURA 3 – Estátua de Mãe Oxum, no Bairro Ipanema.



Fonte: dos autores, 2018.

Como observou Silva (2012), em 2007 foram encontradas 20 cabeças de cabritos nessas margens do lago. Os jornais locais publicaram as imagens deste despacho, e este se tornou mais um acontecimento que trouxe concepções negativas sobre os cultos afros. As praias do lago estão localizadas na Zona Sul, em bairros nobres da cidade, como Ipanema e Pedra Redonda. A frequência de entrega de oferendas no local fez com que parte da população fizesse constantes reclamações e acusações acerca dos poluidores do meio ambiente. Os despachos com alimentos e animais mortos pelas ruas e demais locais públicos da cidade geraram conflitos com os moradores.

Nas informações divulgadas no site oficial da prefeitura sobre a história do bairro não há nenhuma menção ao monumento da Mãe Oxum e nem aos conflitos relacionados aos impactos causados pelos despachos à beira do Guaíba e as acusações de poluidores do meio ambiente, conforme observou Silva (2012). A narrativa do áudio do ônibus chamou a atenção do monumento como uma “curiosidade” do lugar, pois os elementos mitológicos e

folclóricos da cultura afro-brasileira se misturam com os saberes comuns da cultura local.

3.3 Os Enredos da Cidade

Os enredos dizem respeito aos acontecimentos das narrativas, englobando fatos importantes ou curiosidades que ocorreram na localidade, identificando quais fenômenos são destacados na narrativa e que outros personagens participam da cena. Alguns acontecimentos mencionados no itinerário incluem referências históricas, com destaque para o Acampamento Farroupilha, evento em comemoração à Revolução Farroupilha, guerra vista com orgulho e admiração pelos movimentos tradicionalistas gaúchos. Nos festejos farroupilhas que ocorrem em setembro, a culinária principal é o churrasco e o chimarrão. Como observa García-Canclini (1997), a narrativa turística tende a folclorizar a cultura se valendo dos lugares, das festividades, das músicas, das indumentárias e das comidas típicas que são uma forma de legitimar a identidade cultural construída politicamente, ao mesmo tempo em que servem de uma “aura de acreditação” (NORA, 1993). Também é mencionada a Enchente de 1941, quando as águas do Lago Guaíba subiram e inundaram a zona central da cidade, deixando milhares de pessoas sem água potável e energia elétrica.

Outro acontecimento são as atividades comerciais que exploram a Zona Sul presentes nos Caminhos Rurais, possibilitando experiências junto à natureza em uma cidade que se vende como cosmopolita. Dentre eles, é mencionada a Feira do Pêssego, que ocorre anualmente no bairro Vila Nova. Há também as Bienais do Mercosul, responsáveis por movimentar a cena cultural de Porto Alegre, legando à cidade algumas obras de arte doadas por importantes escultores.

Ao nos aproximarmos do Parque Marinha do Brasil, o áudio informa que o Anfiteatro Pôr do Sol já recebeu shows de cantores como Maria Rita, Jota Quest, dentre outras atrações nacionais. O local foi inaugurado em 13 de maio de 2000 e o destaque da narrativa do tour sobre o uso do espaço público aberto foi para shows de uma cantora e um grupo musical, considerados jovens. Entretanto, este espaço já recebeu três edições do Fórum Social Mundial, evento internacional, que pela sua dimensão política atraiu diversas lideranças dos movimentos sociais do mundo todo preocupados em “projetar um mundo melhor e mais justo”. Além disso, a *Fan Fest* realizada durante o evento da Copa do Mundo de 2014, evento que ocorreria no Largo Glênio Peres, no Centro Histórico da capital, foi montado no Anfiteatro Pôr do Sol. Recentemente, em janeiro de 2018, o local serviu também de ponto de encontro dos militantes da esquerda política e dos movimentos populares que se uniram em solidariedade ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ocasião em que ocorreu o julgamento no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). Causa estranhamento, entretanto, o fato de não serem citados nenhum desses eventos, de dimensões muito maiores e mais importantes do que os shows ali realizados.

Como podemos perceber, a narrativa sobre os acontecimentos da cidade está calcada em informações históricas sobre o local. Entretanto, a cultura local é alimentada cotidianamente, pois o roteiro destaca também práticas comuns que compõem o dia a dia do porto-alegrense, com menções ao chimarrão, à caminhada na orla do Lago Guaíba, bem como a contemplação do pôr do sol, que é considerado um dos símbolos da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os roteiros turísticos auxiliam na construção dos itinerários memoriais e as

narrativas turísticas veiculadas sobre a cidade e seus patrimônios culturais, ao mesmo tempo em que visibilizam o repertório de saberes comuns, possibilitam o processo de memorização, através da ativação de lembranças que acionam memórias sobre a cidade.

Quando pensamos na narrativa analisada neste trabalho, identificamos os processos de seleção que enquadram o ambiente urbano, destacando as contribuições de alguns personagens à cidade, em detrimento de outros, que são esquecidos. Essa seleção também recai sobre os seus cenários, pois embora o ambiente urbano seja aberto ao público, pronto para ser explorado pelo visitante, nem todos os lugares pelos quais o ônibus da Linha Turismo passa são mencionados, pois é dado destaque aos lugares ditos “históricos”, sobre os quais recai a “aura de memória”. Do mesmo modo, alguns episódios mencionados no trajeto, tanto os transcorridos no passado como os do presente, compõem os enredos da cidade, evidenciando a movimentação responsável pelo seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Essas representações estão presentes na cidade a partir dos diversos saberes locais inscritos na memória dos seus lugares através dos usos e das apropriações do território como paisagem social e da configuração espacial no qual se inserem os bairros, as vias, as praças, os monumentos, os pontos nodais ou referenciais. Nessa paisagem é que operam diversos agentes sociais, entidades públicas ou privadas que manejam a visão sobre o território, a partir do qual ocorrem as intervenções e planos de reordenamento urbano e a exploração turística no qual se inserem os itinerários memoriais.

REFERÊNCIAS

BALH, Miguek. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

CISNE, Rebecca de Nazareth Costa; GASTAL, Susana de Araújo. Turismo e seus imaginários: o roteiro turístico tematizado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. **Anais...**, Recife, 2011.

CISNE, Rebecca de Nazareth Costa. Roteiro turístico, do simples ao complexo: a necessidade de reflexões. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 10., 2016, Foz do Iguaçu. **Anais...**, Foz do Iguaçu, 2016.

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**. São Paulo: Annablume, 1997.

GARCÍA-CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

GARCIA-CANCLINI, Néstor. Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação. **Opinião Pública**, Campinas, v. 8, n.1, maio 2002.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

HISSA, Cássio Eduardo Viana; MELO, Adriana Ferreira. O lugar e a cidade: conceitos do mundo contemporâneo. In: HISSA, Cássio Eduardo Viana. (Org). **Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento**. In: LE GOFF, Jacques. História e memória. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1994. p. 535-553.

MARCONDES, Daniela Forbes; CORRÊA, Cyntia. Harumy Watanabe. Tecnologias da informação e comunicação na promoção de empreendimentos locais nas comunidades tradicionais caiçaras de Ilhabela. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 168-182, ago. 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho**. Bauru: EDUSC, 2002.

MELO, Adriana Ferreira.; HISSA, Cássio Eduardo Viana. O lugar e a cidade no mundo contemporâneo. **Revista Maestria**, Sete Lagoas, n. 2, p. 25-40, jan.-dez. 2004.

MESQUITA, Zilá; SILVA, Valéria Pereira da. Lugar e imagem: desvelando significados. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 34, 2004.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

NOGUEIRA, Maria Aparecida Lopes: A cidade imaginada ou o imaginário da cidade. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 1, p. 115-123, mar.-jun 1998.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212, 1992.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Turismo. **Linha Turismo**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=269>. Acesso em: 9 mar. 2018.

PRANDI, Jair. *City tour* linha turismo Porto Alegre – roteiro Zona Sul. **Viagens e caminhos**. [201?]. Disponível em: <<https://www.viagensecaminhos.com/2016/09/city-tour-linha-turismo-porto-alegre-zona-sul.html>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. **O tempo e a cidade**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

SANTUÁRIO MÃE DE DEUS. **Fotos**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://www.santuariomaededeus.org.br/fotos/>>. Acesso em: 3 abr. 2018.

SEGALEN, Victor. *Essay on exoticism*. Durham/Londres: Duke University Press, 2002.

SILVA, Armando. *Imaginarios Urbanos: hacia la construcción de un urbanismo ciudadano: metodología*. Bogotá: Convenio Andrés Bello; Universidad Nacional de la Colombia, 2004.

SILVA, Marina Barbosa e. “**Orixás, guardiões da ecologia**”: um estudo sobre conflito e legitimação das práticas religiosas afro-brasileiras em Porto Alegre. 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TAVARES, Adriana de Menezes. *City-tour*. São Paulo: Aleph, 2002.

Tourism Routes, Memorial Itineraries: the Porto Alegre Tourist Route

Abstract: *It approaches the relations between city, tourism and memorial itineraries that are built from the tourist routes and the narratives of monuments, architectonic spaces, events and places that compose the landscape. Qualitative research conducted during the months of February and March of 2018 that uses as methods narratology and participant observation through the realization of the route proposed by the bus "Linha Turismo" (tourism route) of Porto Alegre. The study identifies the itinerary of the city tour "Linha Turismo South Side", offered to Porto Alegre citizens and tourists to get to know the rural part of the city. The route through the South Side is a journey without stops that contemplates the natural landscapes of the city, with highlights to Ipanema Beach, some properties of the Rural Paths and the Sanctuary "Nossa Senhora Mãe de Deus", where it is possible to have a 360° view of the city. The research demonstrates how the route constitutes a memorial itinerary about the city through the provision of historical and peculiar information about the characters, neighborhoods, streets, squares, parks, monuments and the main historical and cultural attractions in the Tourism Route. It is concluded that the tourist routes help in the construction of memorial itineraries and the tourist narratives conveyed about the city and its cultural heritage, at the same time as they expose the repertoire of common knowledge and enable the process of memorization through the activation of remembrances that trigger memories about the city.*

Keywords: *memorial itineraries, Linha Turismo, Porto Alegre, tourist routes, city and tourism.*

Artigo recebido em 03/06/2018. Aceito para publicação em 06/02/2019.